

# RELATÓRIO DE EXECUÇÃO - MARÇO 2025

De 01/03/2025 a 31/03/2025

Projeto: TC - 2022/17.731-0 - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

## Sumário Gerencial

### 1| Metas Propostas

Promover espaço para estudo e apropriação dos direitos da pessoa com deficiência (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), de forma a desenvolver a autorepresentação e fomentar o interesse pela participação cidadã e pelo reconhecimento de si enquanto sujeitos de direitos.

Promover às famílias espaços de cuidado e de escuta qualificada, afim de estimular a troca de saberes e suporte às angústias e entraves do cotidiano.

Promover a elaboração do luto às famílias através de espaços de acolhimento, de orientação sobre as deficiências e informações sobre direitos e promover espaços para ressignificação das relações e do afeto, facilitadas por atividades lúdicas direcionadas e de promoção da troca e do convívio.

Produzir intervenções artísticas que tratem temas contemporâneos a partir do olhar da pessoa com deficiências múltiplas.

Promover a autopercepção, o autocuidado e cuidado do outro através da arte culinária, bem como noções de risco e independência nas atividades de vida diária.

Atender continuamente usuários a partir de 40 anos que estejam apresentando sinais de envelhecimento significativos através de ações que trabalhem os diversos aspectos do envelhecimento da pessoa com deficiência, no intuito de fortalecer as dimensões identitárias, de pertencimento, de autonomia, cidadania e da garantia de direitos da pessoa com deficiência em todas as fases de seu desenvolvimento.

Desenvolver atividades de autocuidado com produtos naturais e de baixo custo produzidos na horta da instituição e em articulação com as atividades desenvolvidas na oficina de Cozinha Experimental.

### 2| Resultados Alcançados

Em março, as articulações com a rede socioassistencial e de saúde mantiveram-se ativas, priorizando escuta qualificada, para acolher as denúncias que nos traziam, e garantia de direitos, com contatos junto a CAPS, CREAS, Defensoria Pública e Residências Terapêuticas. Foi possível observar também um aumento nos atendimentos individuais e familiares, reflexo do agravamento de violências e sintomas sociais, além de encaminhamentos para insegurança alimentar, com distribuição de cestas básicas. Sobre o centro de convivência, a equipe debateu a necessidade de maior integração, visto a fragmentação do trabalho e sobrecarga gerada pela rotatividade de profissionais. Na autodefensoria se avançou com temas como direitos à saúde e educação, adotando formatos dinâmicos, como exposições interativas. Já no grupo voltado a primeira infância, a mudança para a APAE trouxe maior pertencimento, mas também desafios, como a ausência de famílias devido a conflitos de horário ou inserção no mercado de trabalho — uma conquista, porém acompanhada de debates sobre abandono parental e sobrecarga materna. Já no grupo de autocuidado, os usuários tiveram a oportunidade de experienciar um autocuidado e interação no dia de maquiagem, que reforçou os vínculos entre si. Atividades colaborativas, como a confecção de flores de PET, destacaram criatividade e reaproveitamento. Por fim, foi reforçada a importância do lazer e socialização. Apesar dos avanços, desafios como barreiras logísticas e esgotamento lembraram a necessidade de apoio contínuo para sustentar essas conquistas. Em março, as atividades das oficinas buscaram explorar a relação dos usuários com o espaço institucional por meio de atividades corporais e manuais, culminando em uma exposição que integrou elementos naturais e registros sensoriais. O projeto incluiu um curta-metragem inspirado em "Tempo Perdido" (Legião Urbana), capturando movimentos livres e destacando o corpo como veículo de expressão, além de documentar processos criativos e relatos pessoais. No âmbito da difusão de informações, o TPDM na UBS Escola abordou a Síndrome de Down e os serviços da APAE. Já a autodefensoria avançou com temas como direitos à saúde e educação, adotando formatos dinâmicos — como exposições interativas — que estimularam maior protagonismo dos usuários.

### 3| Impacto das Ações nos Indicadores do Projeto

As rodas de conversa, emergentes e espontâneas, abordaram violências estruturais, como maternidade vulnerável e agressões familiares, reforçando a necessidade de acolhimento coletivo. Nas oficinas, destacaram-se atividades como a imersão na região Sudeste — com dança, música gaúcha e um churrasco — e a valorização da cultura nortista através de biojóias, carimbó e a performance "O rio que nos atravessa", que conecta os rios do da região norte com Sorocaba. Atividades práticas, evidenciaram desafios na colaboração, e planejamentos participativos exercitaram criatividade e autonomia, desconstruindo estereótipos sobre pessoas com deficiência. Essas ações, embora diversas, convergiram na promoção de repertórios culturais, vínculos comunitários e reflexões críticas, ainda que obstáculos logísticos e sociais tenham demandado adaptações constantes.

## Atividades Desenvolvidas

---

## Indicadores de Projeto

---

## Galeria de Fotos

---

## Outros Documentos

---

Nome	Observações	
RELATORIO PSE MARÇO.pdf		
RMA PSE Março.pdf		
PSE funcionários.docx.pdf		

## Próximas Atividades

---

#	Atividade	Meta	Etapa	Descrição
---	-----------	------	-------	-----------

---

Fábio Nobuhiro Umezu  
Responsável pela Entidade  
CPF \*\*\*.07.668-\*\*